

## O desgosto do governador e capitão-general de Goiás João Manuel de Melo.

Deusedith Rocha Junior\*

Entre 1725, quando Bartolomeu Bueno da Silva retornou a São Paulo e anunciou seus descobertos de ouro, até 1744, quando se tornou uma capitania apartada da paulista, o território goiano esteve sob a jurisdição dos governadores dessa jurisdição. Sucederam-nos, já como governadores da capitania de Goiás, a partir de 1749, D. Marcos de Noronha, o conde dos Arcos, até 1755; D. Álvaro Xavier Botelho de Távora, até 1759; e João Manuel de Mello, de 7 de julho de 1759 a 13 de abril de 1770. Foi este o segundo governador do período pombalino, mandado para a capitania que representava um ponto estratégico da política territorial portuguesa na América e que ao mesmo tempo via-se às voltas com denúncias de corrupção.

Trata-se de uma capitania que crescera rapidamente, atraindo brasileiros e portugueses interessados na riqueza do ouro que brotava em jazidas sedimentares no aluvião deixado pelos cursos d'água. Formou-se então uma sociedade marcadamente masculina, dividida entre homens livres e escravos, comerciantes, mineiros e funcionários do reino, com índios mantidos à distância das vilas e zonas de mineração ao custo de intensa perseguição e extermínio, e, por fim, com uma grande massa de mestiços.

Chegava até Goiás, o migrante, por caminhos que, diferente de outras regiões da colônia ou da metrópole, fazia-lhes percorrer longas distâncias sem um pouso urbano para o aconchego, e à semelhança das estradas brasileiras, mal cuidadas e perigosas. Distante do litoral, com grandes distâncias entre os povoados e com o perigo constante de emboscadas de índios, quilombolas ou outros excluídos sociais, chegar à capitania de Goiás exigia grandes esforços.

Em Goiás, os desmandos dos administradores, fossem estes indicados pelo reino ou contratadores de serviços, constituiu-se logo em forma de enriquecimento, fazendo com que o ouro arrecadado em forma de impostos se desviasse tanto quanto aquele que fugia por caminhos ilegais sem o pagamento do quinto (imposto que o marquês de Pombal, então conde de Oeiras, fez retornar em substituição à capitação, mais onerosa aos mineradores).

Outra questão candente trata da ocupação efetiva do território, recém oficializado nas possessões portuguesas da América (Tratado de Madri – 1750), cuja negociação foi prenunciada por uma intensa descrição em textos e cartografias que descrevem o território

---

\* Deusedith Alves Rocha Junior é professor e coordenador do curso de História do UniCEUB em Brasília - DF.

goiano. E é justamente neste contexto que a política portuguesa voltará seus rigores à corrupção presente nestes longínquos rincões. Este o motivo da vinda do governador João Manuel de Mello, com as recomendações e autoridade para por ordem em Goiás, o que desde logo procura fazer ao estabelecer punições severas, como a forca, aos assassinatos impunes, à sonegação e ao contrabando.

A precariedade do governo é logo percebida e o seu esforço na urbanização da capital, Vila Boa (atual Cidade de Goiás), nas visitas às principais e mais distantes minas e a reorganização do corpo militar revelam o seu esforço na tentativa da correção do que avaliou como desordem. Assim também o combate aos índios e a prisão de alguns representantes da coroa concorreram para a sua atuação moralizadora. Porém, findou João Manuel de Mello seus dias, após pouco mais de dez anos no Brasil falecido sem ter dado conta de sua tarefa e mesmo acusado de ter sido corrupto e autoritário.

Recém chegado a goiás, escreve em uma interessante carta a seu protetor, Paulo de Carvalho e Mendonça, um depoimento rápido de seu arrependimento por ter vindo a Goiás, dando conta da corrupção, das distâncias, das condições climáticas e da sua subserviência ao projeto do conde de Oeiras (futuro marquês de Pombal).

Sua carta compõe uma longa lista de correspondência estabelecida com o reino português durante o seu governo. Porém, o teor pessoal com o qual se refere ao seu protetor e o arrependimento explícito com que se refere à sua missão revelam uma face distinta da documentação administrativa.

Recolhido no Arquivo Histórico Ultramarino, sob o código AHU-Goiás. “AHU ACL CU\_008, Cx. 17, O. 985”, a carta do governador subsidia sem dificuldades uma reflexão sobre o exercício do poder em Goiás colonial, deixando ver também a sua percepção do território, bem como as condições climáticas e algumas impressões que constroem os portugueses sobre a América.

O documento encontra-se em bom estado de leitura e possui caligrafia limpa além de conter um reduzido número de abreviaturas, salvo na saudação final. Utilizou-se para a sua transcrição das Normas Técnicas para a Transcrição e Edição de Documentos Manuscritos, do Arquivo Nacional, sendo porém desprezada a quebra numeração de linhas, buscando facilitar a sua leitura. Segue a transcrição seguida do texto digitalizado pelo Projeto Resgate (TELES, 2001).

[fl 1]

29 de Maio de 1760

Ex.mo e R.mo Snr.

Meu amigo e muito meu Snr. do meu coração, as vias e mais cartaz que me vierão na Nau Almirante, me forão entregues em quatorze de Janeiro deste prezente anno, cujas apreciáveis noticias me cauzarão inexplicável gosto; pois segurão que continuão as melhoras de S. Magestade o contentamento de seus vaçalos, e o socego da Corte e que começarão a ser remunerados os incomparáveis serviços do Ilh.mo e Ex.mo Snr. conde de Oeiras, e que também forão attendidos os vossos, e os do Ilh.mo e Ex.mo Snr. Francisco Xavier de Mendonça. O certo he que só hum animo tão generozo como o do nosso Rey poderia premeiar condignamente tão beneméritos vassalos. Todas estaz gostozas noticias se aplaudirão nesta Capital com toda a casta de festejos em seis dias sucesivos, pois sou tão interessado no augmento da Vossa caza.

Em tudo tenho seguido os vossos sábios conselhos, que trago muito presentes na memória, sem que apagassem da linha, e os ares da América me corrompessem os bons intentos com que sahi do Reino. Affirmo-vos que se soubese para onde vinha que pedia de joelhos ao Snr. Conde de Oeiras que me mandasse antes para o Japam. Esta Capitania alem de ser mal creada se lhe tem introduzido tão péssimos abuzos nestes últimos annos que está totalmente pervertida. Eu cuidava que estavam todos suspirando pela mudança do Governo, o povo sim, mas os magnates não, que estes só querem quem lhes de liberdade para furtarem, ainda que seja com a penção de repartirem, nestas minas só se cuida no modo porque se há de tirar oiro sem se cavar, que este trabalho só se deixa aos pobres mineiros. Ainda os mesmos ministros que vem destinados dessa Corte para indagarem a verdade que V.V. Ex.az querem saber, são os mesmos que se empenham em lha emcubrir, que a todos faz conveniencia que as coizas fiquem como estavam. Algumas contas dou a S. Magestade era carta particular que escrevo ao Ilh.mo e Ex.mo Snr. Conde de Oeyras digo tudo o que sei, e o que devo dizer segundo a minha obrigação, e a minha concienencia, peçovos que lembreis virem com brevidade as resoluçoens que espero, que nisso fazeis hum grande serviço a El Rey.

Desde o fim de Setembro até Abril que he cá o tempo das agoas [fl 2] Choverão deluvios, e o peor que lhe achei foi que não houve dia sem trovoadas mas não obstante ter experimentado tantas mudanças de climas ainda me não doeu a cabeça nem tive um defluxo graças a Deus agora que entrarão as secas vou correr a capitania que he a mais extensa deste continente e me de a muita distancia de huns Arrayais a outros; mas já estou

costumado aos certões e não estranho semelhantes jornadas. Para hum Governador que não contrata em pretos, e não vende van galas, nem aceita presentes, faz lhe má conta esta vizita da Cap.nia, que dura muitos mezes, mas he precisa para se inteirar bem do pais, e tomar conhecim.to dos Arrayaes, e eu a devo fazer com mais precisão pela ordem que trago para criar hum novo terço de cavalaria auxiliar. Meo amigo do coração eu não quero mais deste governo do que entrar nessa Corte com a mesma <cara> com que sahi della.

Pedro Taques me escreveo de S. Paulo sobre dependências da Bulla e era supérflua a sua recomendação, pois eu desde o primeiro dia que entrei no governo logo deferi a todas as pectiçoens que me fizerão os Thezoiereiros mandando lhes guardar os seus privilegios. O dito Taques se queixa muito do Ouvidor Antonio da Cunha Souto Mayor, mas este não vay mal entrouxado para esse Reyno, porque leva boa sendicancia muito oiro e huma moça com quem falava, como se houvesse falta de molheres nessa Corte isto sendo hum homem lá cazado. Vos pelos favores que fes aos vossos Thezoiereiros o podeis absolver pela bulla dos encargos que de cá levar.

Como de baixo da proteção de V. Ex.as deichei a minha caza e meus sobrinhos vivo sem cuidado nesse particular, que alias me daria muito V.V. Ex.az se não esqueção de hum amigo antigo, e fiel que anda cá por estes remotos certoens fazendo penitencia dos seus pecados. Para tudo o que me ordenares tendes ao vossos pés postrada a minha obediência para executar os vossos proveitos a toda a família dessa caza me recomento saudozo. Deus vos Guarde Com o muito de zelo.

Vila Boa 29 de Mayo 1760

Amigo muito fiel e captivo vosso

João Manoel de Mello

[à esquerda]

Ex.mo e R.mo Snr.

Paullo de Carvalho

E Mendonça.

[abaixo]

Joachim Pedro procede tão bem que parece não está no Goyaz, e Alexandre Jozé tão mal, que entendo se lhe pegaram todos os vícios desta terra.

[fl 3]

Depois de estar assignado me chega outra carta de Pedro Taques em que se queixa que o caixa das entradas faz pagar o quinto do pezo das Bullas, e que no destrito da Natividade há

passadores dellas, que as compravam na Bahia por quatro vinténs, e as vendem a meya oitava de oiro. Como vou correr a Capitania a tudo porey remédio.

### **Referências Bibliográficas**

ARQUIVO NACIONAL. **Normas Técnicas para a transcrição e edição de documentos manuscritos.** Disponível em:

<<http://www.portal.arquivonacional.gov.br/Media/Transcreve.pdf>>. Acesso em 23 ago. 2007.

*TELES, José Mendonça (org.).* **Goiânia: Sociedade Goiana de Cultura, Institutos de Pesquisas e Estudos Históricos do Brasil-Central.** Catálogo de Verbetes do Manuscrito Avulsos da Capitania de Goiás existentes no Arquivo Histórico Ultramarino, Lisboa-Portugal, 2001.

Recebido em *Março* de 2011.

Aprovado em *Abril* de 2011.